

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE GEOGRAFIA

RAMONA DE SOUZA CARDOZO

A IMPORTANCIA DO FRIGORÍFICO BRASIL GLOBAL PARA A GERAÇÃO DE
EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA - MS E OS
REFLEXOS DO PONTO DE VISTA DO TRABALHO

JARDIM/MS

2014

RAMONA DE SOUZA CARDOZO

A IMPORTANCIA DO FRIGORÍFICO BRASIL GLOBAL PARA A GERAÇÃO DE
EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA - MS E OS
REFLEXOS DO PONTO DE VISTA DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do Curso de
Geografia da Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul, Unidade Universitária de
Jardim -MS, como Pré- Requisito para
obtenção do grau de licenciatura em
Geografia sob a orientação da Prof.^aDr^a Ana
Maria Soares de Oliveira.

JARDIM/MS

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

UEMS – Jardim

CARDOZO,R.S

A importância do frigorífico Brasil global para a geração de emprego e renda no município de guia lopes da laguna –MS e os reflexos do ponto de vista do trabalho.

Ramona de Souza Cardozo,– Jardim: [s.n], 2014.F ?

Trabalho de Conclusão de curso TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Curso de Geografia, 2014.

Orientador (a): Prof^ª. Dr.^a Ana Maria Soares de Oliveira

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

RAMONA DE SOUZA CARDOZO

TERMO DE APROVAÇÃO

RAMONA DE SOUZA CARDOZO

A IMPORTANCIA DO FRIGORÍFICO BRASIL GLOBAL PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO MUNICÍPIO DE GUIA LOPES DA LAGUNA - MS E OS REFLEXOS DO PONTO DE VISTA DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau obtenção do título Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof^ª. Dr.^ª Ana Maria Soares de Oliveira

Coord. do Curso de Geografia, UEMS

Prof

Prof.

Jardim-MS

2014

DEDICATÓRIA

Para todos aqueles que acreditaram e me deram força durante esses quatro anos. Em especial minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente minha mãe Erondina de Souza Cardozo, pelo apoio incondicional.

Agradeço a Prof^ª.Dr^ª. Ana Maria Soares de Oliveira por desde o início ter acreditado nesse trabalho e pela contribuição mais que valiosa.

Agradeço ao programa PIBID, que me proporcionou esses três anos de experiência em sala de aula, e em especial ao Prof^º. Dr^º. Sidney Kuerten.

Agradeço as minhas irmãs, Edna Maria, Elaine Maria e Eva Maria pelas trocas de experiência e por tudo que sempre fizeram por mim, aos cunhados Reinaldo Perdomo, Manoel Francisco e ao meu esposo Dorival Vareiro que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço a minha tia Eva de Souza e meu primo Evaldo Divino pela torcida.

Agradeço aos(as) professores(as) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul do curso de geografia, e outros que ao longo desses quatro anos contribuíram para minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus amigos Milton Silvestre e Patrícia Vieira, por termos construído uma amizade durante esses quatro anos de faculdade, que levarei para a vida toda.

Não é a consciência do homem que determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência.

Karl Marx

RESUMO

O presente trabalho visa investigar e discutir a influencia econômica e social do Frigorífico Brasil Global no município de Guia Lopes da Laguna - MS. No campo econômico iremos pontuar como a referida cidade tem seu desenvolvimento econômico associado a essa indústria. Já na esfera social a discussão estará situada no âmbito das relações de trabalho estabelecidas entre o Frigorífico e os trabalhadores do setor. Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizaremos como metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Buscaremos através de entrevistas e do levantamento de dados mostrar as condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores decorrentes no processo de trabalho. Dessa forma essa pesquisa cumpre principalmente seu papel social de discutir as condições de trabalho e o impacto que elas causam no cotidiano desses trabalhadores, mesmo quando não estão mais inseridos no processo produtivo da indústria.

Palavra-chave: Indústria Frigorífica. Economia local. Relações de Trabalho.

ABSTRACT

This paper aims to investigate and discuss the social and economic influences of Brazil Global Refrigerator in the municipality of Guia Lopes da Laguna - MS. In the economic field will punctuate how that city has its economic development associated with this industry. In the social sphere the discussion will be situated in the context of labor relations established between Refrigerator and workers in the sector. For the development of this research will use as the methodology literature review and field research. Seek through interviews and survey dados mostrar working conditions and health of workers arising in the process trabalho. Dessa form this research mainly fulfills its social role to discuss working conditions and the impact they have on the daily lives of these workers, even when they are no longer inserted in the production process industry.

Keyword: Slaughtering Industry. Local Economy. Labor Relations

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Casa comercial Santo Antônio no ano de 1952.....22

FIGURA 2: Localização da cidade de Guia Lopes da Laguna.....23

FIGURA 3: Os trabalhadores do frigorífico no ano de 1980.....25

FIGURA 4: Imagem de satélite da Indústria Frigorífica Brasil Global em Guia Lopes da Laguna.....26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

GLL: Guia Lopes da Laguna

CAIs : Complexos Agroindustriais

LER/DOR: Lesões por Movimentos Repetitivos/Doença Operacional
Relacionada ao Trabalho

MS: Mato Grosso do Sul

INSS: Instituto Nacional do Seguro Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - O TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: RUPTURAS E PERMANÊNCIAS EM PROL DO CAPITAL	15
CAPÍTULO II - O RECORTE ESPACIAL: CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO	21
2.1 - Um Breve Relato Histórico do Município de Guia Lopes da Laguna.....	21
2.2 - Localização do município de Guia Lopes da Laguna-MS.....	23
2.3 - O aspecto econômico do município de Guia Lopes da Laguna.....	24
CAPÍTULO III - AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO AMBITO DO FRIGORÍFICO BRASIL GLOBAL EM GUIA LOPES DA LAGUNA-MS	31
3.1 – O Trabalho na Indústria Frigorífica, sob a ótica das trabalhadoras.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Pensar as relações de trabalho hoje é propor um novo olhar sobre o desenvolvimento econômico, é romper com o paradigma progressista que somente aponta vantagens das políticas econômicas capitalistas e acaba omitindo o cotidiano e a vida de quem realmente produz.

Podemos afirmar isso baseado na relação entre o nosso objeto e objetivo. O objeto da pesquisa são trabalhadores de uma indústria frigorífica, e o objetivo é demonstrar as contradições entre desenvolvimento ou estabilidade econômica do município de Guia Lopes da Laguna-MS e qualidade de vida do trabalhador.

O recorte espacial desse trabalho é a cidade de Guia Lopes da Laguna-MS e a indústria escolhida para realização da pesquisa é o Frigorífico de carne bovina Brasil Global. Faz-se necessário pontuar que esse recorte foi selecionado pelo fato de que desde o ano de 2005 até o corrente ano a indústria desenvolve seus serviços sem interrupção no município.

Com intuito de tornar viável um trabalho de análise comparativa dos dados foi realizado também o seguinte recorte temporal, de 2005 a 2014. Como pontuado no primeiro parágrafo, a referida indústria tem sido relacionada à ideia de "progresso", e geração de renda no município, ou seja, a ela se atribui uma importância econômica e social.

Segundo dados do IBGE a população de Guia Lopes é de 10.366 habitantes. As atividades econômicas praticadas no município têm suas origens na agropecuária devido às condições geográficas favoráveis em relação ao clima, ao solo e ao relevo, fato que beneficia a diversificação da agricultura e a criação de áreas de pastagens abundantes.

No capítulo I conceituaremos o Trabalho e suas transformações, desde o século XVIII, até os dias atuais, a transformação desse conceito só ocorreu no início da Idade Moderna, nesse contexto o trabalho passou de degradante a edificante, pois Decca (1982) ressalta ainda que o primeiro passo da classe burguesa foi convencer os trabalhadores que o velho conceito no qual o trabalho era sinônimo de penalizações e de cansaços era uma questão ultrapassada, que o trabalho a partir de então glorificaria o homem. O difícil foi

romper as resistências dos homens pobres e convencê-los a se submeterem as ordens dos patrões.

No Capítulo II faremos um breve relato da história de Guia Lopes da Laguna, da instalação da indústria frigorífica no município no ano de 1960. E sua importância para a economia de Guia Lopes da Laguna.

A pesquisa de campo pautada na observação direta realizada no trabalho de campo e nas entrevistas com os trabalhadores e representantes da empresa Frigorífica Brasil Global subsidiará a discussão do capítulo III, no qual destacaremos a degradação do trabalho em frigoríficos. Neste capítulo também serão feitas análises das narrativas dos trabalhadores para compreender o que se passa no território fabril, e entender de maneira mais profunda as causas e consequências do processo de adoecimento no setor frigorífico.

A relevância desse trabalho está pautada em trazer para a discussão o cenário social, aquilo que não é perceptível à primeira vista. Por exemplo, qual é a expectativa de vida desses trabalhadores(as)? Quais são os problemas físicos e psicológicos que eles adquirem durante os anos de serviço? A renda mensal desses trabalhadores é realmente suficiente para lhe garantir uma vida digna?

CAPITULO I

O TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: RUPTURAS E PERMANÊNCIAS EM PROL DO CAPITAL

Iniciar uma pesquisa que propõe compreender o mundo do trabalho e suas relações com o meio social requer uma revisão bibliográfica. Nesse capítulo abordamos alguns autores e pesquisadores que se debruçam em entender o trabalho não apenas como uma atividade necessária para nossa sobrevivência, mas sim o trabalho como ferramenta de transformação do ser humano. Essa transformação pode ocorrer em diversos setores tais como: social, quando pensamos que o trabalho “dignifica homem”, político quando entendemos as organizações de classe que o trabalho gera, e econômica quando entendemos o trabalho como apenas um meio de produzir lucros.

Assim, para falarmos sobre o trabalho faz-se necessário uma abordagem desde o significado dessa palavra até suas transformações, que ocorreram a partir do séc. XVIII e perdura nos dias atuais. Buscando compreender a origem da palavra trabalho que vem do Latim e significava castigo¹, foi possível entender como a palavra trabalho ficou carregada de conceitos negativos durante a Idade Antiga e Idade Média, período no qual o mesmo estava associado à escravidão e servidão.

A transformação desse conceito só ocorreu de fato no início da Idade Moderna quando o sistema econômico passou a depender diretamente da ampla oferta de mão de obra. Nesse contexto o trabalho passou de degradante a edificante. Neste sentido Decca (1982, p.77) afirma que: “O próprio trabalho ascendeu da mais humilde e desprezada posição ao nível mais elevado e a mais valorizada das atividades humanas”².

Decca (1982) ressalta ainda que o primeiro passo da classe burguesa foi convencer os trabalhadores que o velho conceito no qual o trabalho era sinônimo de penalizações e de cansaços era uma questão ultrapassada, que o trabalho a partir de então glorificaria o homem. O difícil foi romper as resistências dos homens pobres e convencê-los a se submeterem as ordens dos patrões.

Introjetar um relógio moral no coração de cada trabalhador foi a primeira vitória da sociedade burguesa, e a fábrica apareceu

¹Disponível em: www.dicionarioweb.com.br/castigo/ Acesso em 10/09/2014

² Decca (1982).

desde logo como uma realidade estarecedora onde esse tempo útil encontrou o seu ambiente Natural, sem que qualquer modificação tecnológica tivesse sido necessária. Foi através da porta da fábrica que o homem pobre, a partir do século XVIII, foi introduzido ao mundo Burguês. (DECCA, 1982, p.77)

Dessa forma notamos a importância do espaço físico (a fábrica) na conscientização de que o trabalho era não só necessário ao capital como também determinava o trabalhador como o sujeito social, aquele que desempenha um papel significativo no **corpo social**. Sendo assim o trabalho é também fundamental na vida humana porque é condição para sua existência social.

Nesse sentido cabe destacar que:

Como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o Trabalho uma condição de existência do homem, independentemente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, vida humana (MARX, 1971, p.50)

O trabalho tem sido determinante nas relações sociais estabelecidas historicamente. No entanto, não podemos considerar o trabalho somente como um processo de humanização e transformação do homem, pois ao mesmo tempo em que humaniza ele escraviza, o que era para ser uma realização humana se tornou uma mercadoria do capital.

Cabe ainda destacar nesse sentido que:

Trabalhador decai a uma mercadoria, torna-se um ser estranho, um meio da sua existência individual. O que deveria ser fonte de humanidade se converte em desrealização do ser social, alienação e estranhamento dos homens e mulheres que trabalham. E esse processo de alienação do Trabalho não se efetiva apenas na perda do objeto, no produto do Trabalho, mas também no próprio ato de produção que é resultado da atividade produtiva já alienada. (MARX, 2004 apud ANTUNES, 2009 p.36)

Surge assim segundo Marx a forma mais comum do trabalho no sistema capitalista, o chamado *trabalho alienado* (grifo nosso), que advém da relação desenvolvida entre capital e a mão-de-obra, sendo essa última vista simplesmente como mercadoria, e não como parte essencial no processo de produção.

O trabalho alienado está ligado ao modo capitalista de produção e nesse sentido o trabalhador está alienado, separado do produto do seu trabalho. O trabalhador é visto como uma máquina e não como ser humano, ou seja, o trabalho alienado tem como consequência a desvalorização do ser humano que trabalha.

O modo de produção capitalista, ao longo dos anos, se reestruturou para manter a sua produtividade e, principalmente para manter o lucro.

O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e em extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria tanto mais barata, quanto maior número de bens que produz, com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. (MARX, 2003 apud SILVA, 2011.p .25)

O trabalhador assume o papel de produzir riquezas, e seus salários são uma consequência do capital, que só existe a partir do lucro e da exploração da mais-valia. Enquanto os lucros obtidos com as mercadorias aumentam, o salário permanece o mesmo. Portanto “O trabalhador não ganha necessariamente quando o capitalista ganha, mas perde forçosamente com ele” (MARX, 2006 p.66).

A relação entre o trabalho excedente e o trabalho necessário, criou-se a partir da exploração da força de trabalho pelo capital, o valor que se paga pela força de trabalho é inferior a sua produtividade. Ou seja, a mais-valia é o trabalho não pago. Conforme Mészáros (2006, p.39):

A alienação caracteriza-se, portanto, pela extensão universal da “vendabilidade” (isto é a transformação de tudo em mercadoria) pela conversão dos seres humanos em “coisas”, para que eles possam aparecer como mercadorias no mercado (em outras palavras: a “reificação” das relações humanas); e pela fragmentação do corpo social em “indivíduos” isolados, que perseguem seus próprios objetivos limitados, particularistas, “em servidão á necessidade egoísta”, fazendo de seu egoísmo uma virtude em seu culto da privacidade.

Marx já dizia que a riqueza de uma sociedade pode ser medida pela redução da quantidade de trabalho necessária para a sobrevivência. A liberdade só começaria no momento em que o trabalho desaparecesse, ou seja, o autor dizia que a sociedade ideal seria onde todos os trabalhos se tornassem um passatempo. Sabemos que essa liberdade não seria possível na sociedade do capital, mas não podemos deixar de pensar em

trabalhos que não degradem, que não transforme o trabalhador em máquinas subordinados ao capital.

Como afirma Heck (2013 p.39)

O trabalho sob o capital é então uma condição de (des) realização para o trabalhador e a degradação do seu próprio corpo é uma das consequências da subordinação ao domínio do capital e suas mediações reificadoras. O trabalho alienado/estranhado abstrato é sinônimo e central para a compreensão do trabalho degradante. A superexploração, a intensificação, a velocidade, a repetitividade (que impactam na saúde física e mental) são resultados do trabalho sob o capital, portanto, intrínsecas a degradação do trabalho.

O ritmo acelerado e desenfreado das indústrias pelo acúmulo de capital, exige que os trabalhadores se submetam a longas jornadas de trabalho, esforços repetitivos que no futuro prejudicam a sua saúde, ou seja, o lucro acima do bem estar humano.

Para entendermos o trabalho como categoria fundante da sociedade, não podemos deixar de destacar a geografia do trabalho que estuda as marcas territoriais do trabalho, a relação do trabalhador (a) com o meio ambiente e a sociedade (espaço social) e a luta de classes advinda da relação contraditória com o capital.

Segundo Heck (2013, p.30)

A geografia do trabalho surge para identificar as marcas territoriais do trabalho, suas localizações, suas manifestações territoriais, mas é importante ressaltar que não se limita somente a localizar e distribuir o fenômeno do trabalho no espaço. São as categorias da geografia (paisagem, território e espaço) que irão nos ajudar a compreender o trabalho e suas marcas territoriais subordinadas à estrutura social do capital de onde já se pressupõe que advém toda a série de conflitos de classe, bem como os dissabores e degradações impostas à perda constante da qualidade de vida dos trabalhadores, dentro e fora do trabalho, com forte impacto na saúde.

Com base em Heck, podemos entender que o desenvolvimento do sistema capitalista em diferentes territórios se reflete na apropriação e na superexploração da força de trabalho. É, pois, a partir dessa apropriação e exploração da força de trabalho pelo capital que há o aumento da degradação do trabalho na sociedade capitalista, sobretudo a partir da industrialização moderna.

De acordo com Thomaz Junior (2011) [...] seja na cana, seja na laranja, na seja na IBM, seja no Bradesco, seja no Mc Donald's, seja na Odebrecht, enfim o trabalho é

precarizado”. Nesse sentido podemos entender que a degradação do trabalho perpassa por *diferentes territórios* (grifo nosso) do capital que visa somente o lucro.

Nesse sentido cabe salientar que:

As marcas territoriais do trabalho estão sinalizando para uma constante degradação do trabalho. As condições de trabalho que adoecem os trabalhadores (física e mentalmente) têm suas especificidades dependendo do emprego exercido em diferentes territórios, mas algo tem em comum: São parte do mesmo sistema de metabolismo social que impõe condições de trabalho (ritmos, metas, etc.) degradantes que impactam na saúde e vida dos trabalhadores. São as mesmas consequências do metabolismo social do capital, que impõe para a saúde ambiental toda a ordem de contaminações dos trabalhadores, dos rios, do alimento e das populações, através da utilização de agrotóxicos. (HECK, 2013, p.54)

Percebemos que no âmbito produtivo os ritmos acelerados da produção sujeitam os trabalhadores à degradação da sua saúde. É o caso, por exemplo, das indústrias frigoríficas que se constituem um desses locais onde se revela a exploração dos trabalhadores no processo de trabalho.

No caso dos frigoríficos instalados no Brasil, vem aumentando o risco de adoecimento dos trabalhadores devido aos movimentos repetitivos (LER) lesões por esforços repetitivos.

A alta intensidade do ritmo de trabalho, movimentos repetitivos sem pausa para o descanso. A degradação do trabalho relacionada ao adoecimento físico e mental dos trabalhadores em território fabril dos frigoríficos está ligada a rapidez para realizar os cortes dos animais nas linhas de produção. Em alguns setores de frigoríficos o tempo de produção é cronometrado pelos supervisores, ou seja, se os trabalhadores produzirem 32 toneladas em um dia, no outro dia terão que produzir 34 toneladas, aumentando mais e mais a produção.

Com esse aumento de produção diária o trabalhador executa suas tarefas sob pressão, muitas vezes sem o tempo necessário de pausa para descansar os braços e fazer suas necessidades fisiológicas. Há casos em que eles trabalham sem os equipamentos de segurança adequados para as suas funções.

Essa temática do trabalho na indústria frigorífica e degradação do trabalho serão objeto de análise mais minuciosa no capítulo III desse trabalho. Os pressupostos teóricos

apresentados anteriormente são à base de sustentação do nosso trabalho de pesquisa de campo, bem como dos dados levantados.

Na busca por um trabalho de pesquisa consistente que contribua com o debate que a Geografia propõe nessa área, buscamos fazer após a revisão bibliográfica o recorte espacial e temporal do nosso objeto de pesquisa *A Indústria Frigorífica Brasil Global*. O recorte espacial trata-se do município de Guia Lopes da Laguna e o temporal compreende o período de 2005 a 2014.

Surge assim a necessidade de apresentar o contexto histórico do município, sua fundação, sua política, sua economia. O que propomos discutir neste trabalho está baseado na teoria de Thomaz Júnior a *relação homem-meio*³ como um dos pontos que deve ser contemplado na proposta de uma Geografia do Trabalho que busca compreender as relações humanas a partir do espaço físico e social.

³

Cf. Thomaz Júnior, 2002.

CAPITULO II

O RECORTE ESPACIAL: CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO

Para apresentar o espaço (município) e seus habitantes cumpre-se a função nesta pesquisa de situar para dimensionar como a Indústria Frigorífica Brasil Global atua no município, qual é o seu papel na economia local e como ela é vista pelos habitantes.

Com esse objetivo iniciaremos o capítulo falando dos aspectos econômicos e sociais do município de Guia Lopes da Laguna-MS e, posteriormente da Instalação da Indústria Frigorífica na cidade.

2.1 - Um Breve Relato Histórico do Município de Guia Lopes da Laguna

José Francisco Lopes é um personagem histórico que deu origem ao nome do município que faz parte do nosso recorte espacial. Por essa razão faremos um retrospecto que aborda a história da cidade de Guia Lopes da Laguna.

José Francisco Lopes o Guia Lopes alistou-se Exército brasileiro para guiar as tropas que iniciavam uma ofensiva por terra ao território paraguaio. Assim, chefiadas por Carlos de Moraes Camisão e guiadas por Lopes, as tropas brasileiras conseguiram adentrar o território paraguaio até Laguna, em abril de 1867. Na fuga, no entanto, a atuação de Lopes guiando as tropas Brasileiras foi importantíssima para impedir que os soldados fossem todos massacrados pelos paraguaios, que utilizavam táticas indígenas de guerra. O Guia Lopes mostrou os caminhos aos soldados brasileiros pelas terras sul-mato-grossenses e despistou o inimigo em um terreno difícil neste episódio, chamado de Retirada da Laguna. Entre os brasileiros estava o Visconde de Taunay, que mais tarde escreveria um livro sobre o assunto.

Os brasileiros sofreram com uma epidemia de cólera e Lopes também adoeceu. De qualquer forma, segundo o Exército, José Francisco Lopes foi um herói até o último dia de sua vida. Mesmo agonizante, ainda guiava a marcha. Faleceu às margens do rio Miranda, sendo enterrado ali mesmo, esse lugar hoje é chamado de Cemitério dos Heróis.

Dos três mil soldados brasileiros, somente setecentos sobreviveram, mas poderiam ter morrido todos sem Guia Lopes. Foi homenageado no novo nome da cidade de Laguna, um palco da retirada, que foi rebatizada como Guia Lopes da Laguna.

Após o Guia Lopes, vieram os Barbosas que eram pecuaristas no planalto de Maracaju. A partir de 1937, por ocasião da construção da rodovia ligando Aquidauana a Porto Murtinho e a Bela Vista, a cargo da CER-3 (comissão de estradas de rodagens) na época subordinada ao ministério da guerra, a 1ª companhia do 4º batalhão de Sapadores acamparam á margem direita do Rio Miranda, fator que permitiu a fixação dos primeiros moradores, Artígas, Basílio Barbosa, Aurélio Rodrigues de Souza, Ozias de Souza Santos e Oswaldo Fernandes Monteiro, sendo que os dois últimos estabeleceram-se com duas primeiras casas de comércio do então povoado (Figura 1).



Figura 1: Casa comercial Santo Antônio, ano 1952.

Fonte: DAMOLIM, 2011.

A Figura 1 mostra Abílio Barbosa e família em frente ao primeiro comércio da localidade que viria ser o município de Guia Lopes da Laguna. A Casa Comercial Santo Antônio comercializava secos e molhados e estava localizada na região que hoje faz parte do centro da cidade.

Tendo o povoado apresentado um desenvolvimento rápido, por iniciativa do capitão Frederico de Farias, do fazendeiro Fábio Martins Barbosa e dos principais moradores passou a ser chamado de povoado em 19 de março de 1938. Guia Lopes foi elevado a categoria de distrito pela Lei n.º 140, de 30 de setembro de 1948. E finalmente conseguiu sua emancipação política administrativa desmembrando-se do município de Nioaque em 1953, pela Lei Estadual n.º 678, de 11 de dezembro de 1953, retificada pela Lei n.º 370, sancionada a 31 de julho de 1954. Publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso de 14 de dezembro de 1953⁴.

2.2 Localização do município de Guia Lopes da Laguna-MS

O município de Guia Lopes da Laguna está localizado no sul da região Centro - Oeste do Brasil, no sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, e está situada a 228 km de distância da capital (Campo Grande-MS) e faz parte da microrregião da Bodoquena. (Figura 2)

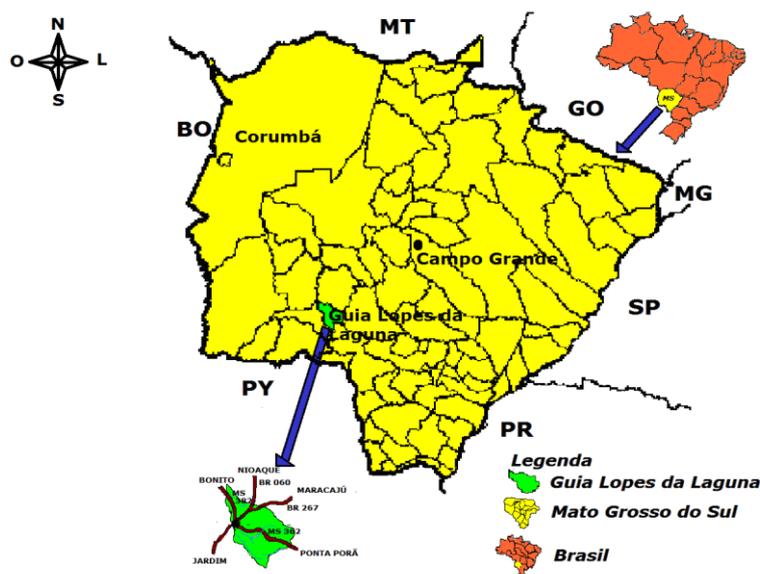


Figura 2: Mapa Localização do município de Guia Lopes da Laguna

Fonte: Aguiar, 2010.

⁴ Histórico da cidade de Guia Lopes da Laguna. Disponível em: www.guialopesdalaguna.ms.gov.br

Observando a figura 2 podemos notar que o município de Guia Lopes da Laguna está situado em uma região que foi importante durante a Guerra do Paraguai, próximo ao município de Nioaque base do exército brasileiro por muito tempo durante o conflito, e rota importante de acesso a região da fronteira com o Paraguai. Na atualidade sua localização geográfica é referência, por exemplo, quando falamos de acesso ao turismo da região Sudoeste de Mato Grosso dos Sul, pelo fato de fazer limites com os municípios de Bonito e Jardim. Após situarmos o município de Guia Lopes da Laguna no que diz respeito a sua localização, passamos agora aos seus aspectos econômicos. No que se refere ao aspecto demográfico, de acordo com o último censo do IBGE realizado em 2010, a população do município está estimada em 10.366 habitantes ⁵.

2.3. O aspecto econômico do município de Guia Lopes da Laguna

No ano de 1960, onde hoje está localizada o frigorífico Brasil Global, funcionava um abatedouro de bovinos, onde uma parte era abatida e distribuída para açougues da cidade de Jardim e Guia Lopes da Laguna, e a outra era salgada e transformada em charque⁶, pois naquela época não existia uma câmara fria para armazenar a carne. Esse abatedouro empregava cerca de trinta trabalhadores sendo somente homens, e abatia diariamente dez cabeças de gado, em uma jornada de trabalho que ultrapassava 10h por dia.

Em 1º de Maio de 1975, o abatedouro foi ampliado e passou a ser um frigorífico. Aumentou a sua produtividade, gerando mais emprego para a população Lagunense⁷. Por meio da Figura 3 a seguir é possível observar alguns trabalhadores do frigorífico que se chamava na época, frigorífico Marfrig.

⁵ Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>

⁶ Carne de vaca, salgada e cortada em mantas. O mesmo que carne-seca Disponível em [:http://www.dicionário online de português.com.br](http://www.dicionário online de português.com.br)

⁷ Não nos foi possível comprovar por meio de fontes documentais, por isto pautamos nossa afirmação nas informações fornecidas pelos moradores mais antigos. Entrevista realizada com Dona Maria Luiza Nunes, ex-funcionária do referido frigorífico.



Figura 3: Os Trabalhadores do Frigorífico Marfrig no ano de 1980.

Fonte: Nunes, 1980 (acervo pessoal).

A foto ilustrada acima pertence a uma das trabalhadoras, que nos relatou como era a indústria frigorífica instalada em Guia Lopes da Laguna na década de 1980. Observamos que na mesma constam sete trabalhadoras e um encarregado. O que demonstra que desde então a indústria frigorífica era um espaço de trabalho que oferecia vagas para as mulheres. Todavia, cabe salientar que as vagas oferecidas eram sempre no setor de limpeza e funções cuja remuneração era inferior a do homem.

As atividades econômicas praticadas em Guia Lopes da Laguna têm suas origens na agropecuária devidas às condições geográficas favoráveis em relação ao clima, ao solo e ao relevo, fato que beneficia a diversificação da agricultura e a criação de áreas de pastagens abundantes.

Tradicionalmente a pecuária tornou-se uma atividade economicamente forte em Guia Lopes da Laguna. Atualmente no município estão instalados três complexos agroindustriais, a saber: de fabricação de ração animal, laticínio e frigorífico de carne bovina. Destes cabe destacar o Frigorífico Brasil Global instalado no município de Guia

Lopes da Laguna desde o ano de 2005. O mesmo está localizado no Bairro São Miguel, na Rua Castro Alves, em uma área afastada do centro da cidade.

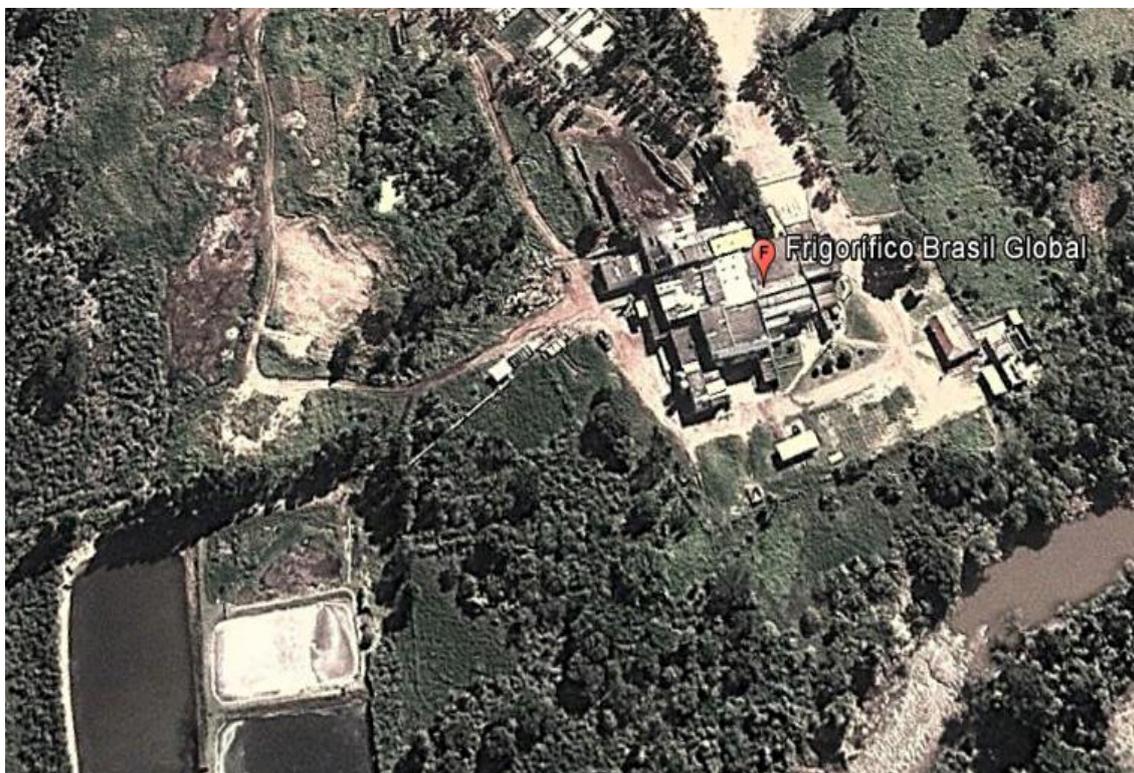


Figura4: Imagem de satélite da Indústria Frigorífica Brasil Global em Guia Lopes da Laguna-MS

Atualmente o Frigorífico Brasil global emprega diretamente 250 funcionários, sendo que desse total quarenta e cinco (45) são mulheres. Abate diariamente 320 cabeças de gado.

Cabe destacar aqui que a indústria frigorífica instalada no município passou principalmente na década de 1990 e início de 2000, por períodos de crise e instabilidade. Ocorria que o prédio era alugado a grupos empresariais que por diversos motivos fechavam as portas de uma hora pra outra, causando desemprego no município.

Diante do contexto relatado destacamos que antes da empresa Brasil Global ser implantada em Guia Lopes da Laguna, o prédio do frigorífico estava fechado há dois anos, ou seja, a economia do município estava estagnada. Havia uma grande evasão

populacional nesse período, pois os trabalhadores tiveram que deixar a cidade para buscar oportunidades de emprego em outros frigoríficos vizinhos, principalmente na cidade de Nioaque e Anastácio. A partir do ano de 2005 com a implantação do Frigorífico Brasil Global, foi possível perceber o crescimento do município, como podemos observar no gráfico1 abaixo :

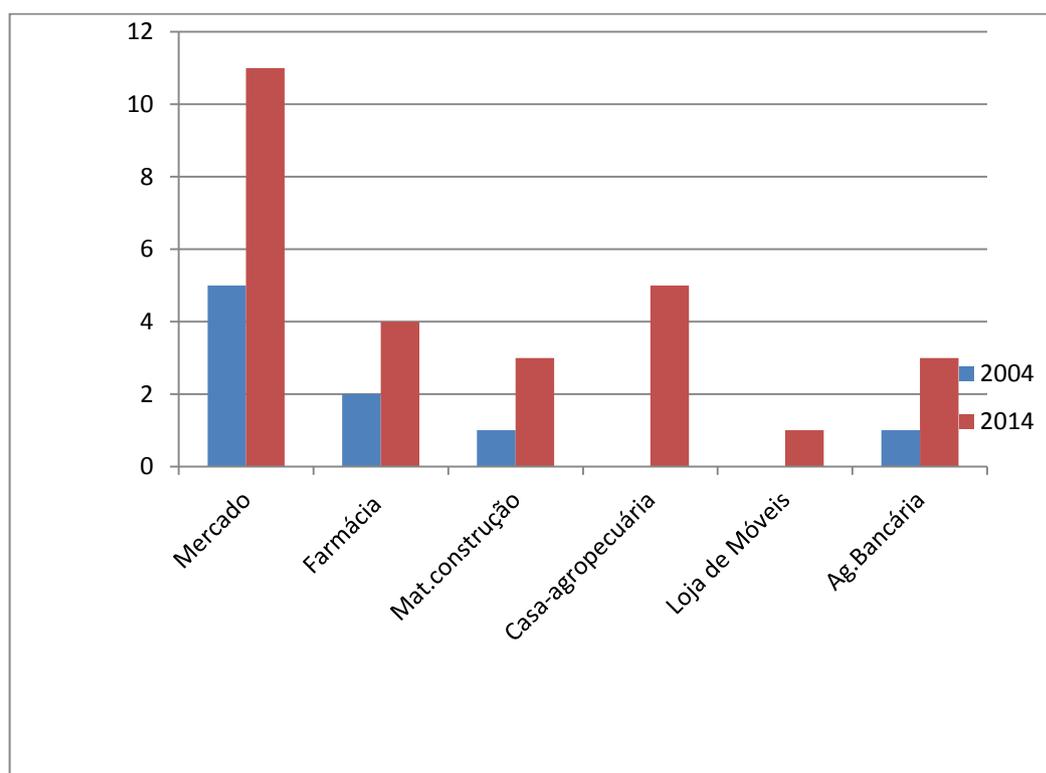


Gráfico 1 : Desenvolvimento do setor econômico de Guia Lopes da Laguna

Fonte: Prefeitura de Guia Lopes da Laguna, 2014

Nesses nove anos de funcionamento o Frigorífico Brasil Global ajudou a fortalecer a economia Lagunense, gerando empregos diretamente no município e indiretamente, pois 95% da carne é exportada para os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, criando assim empregos para as transportadoras terceirizadas.

Como podemos observar no gráfico 1 houve o aumento de mercados na cidade. No ano de 2004, por exemplo, não havia casas agropecuárias, hoje são cinco para atender

a população. Outro fator importante a ser destacado é a vinda de uma agência bancária do Banco Bradesco para Guia Lopes da Laguna, onde os trabalhadores do Frigorífico Brasil Global recebem seus salários.

Cabe salientar que para melhor entendermos a importância do Frigorífico Brasil Global no município, sob a percepção da população local, quanto à geração de emprego e renda, foram entrevistados(as) cinco moradores(as) de Guia Lopes da Laguna. Uma das entrevistadas (moradora 1) foi questionada, sobre qual indústria ou empresa que mais contribui para o desenvolvimento do município? E ela respondeu diretamente que tem sido o Frigorífico Brasil Global.

Ao longo da entrevista ela contou que dos seus sete filhos cinco trabalham no Frigorífico Brasil Global, ou seja, toda a renda da família está ligada a referida indústria.

Quando eu vim com meu marido de Porto-Murtinho em 1980, nós morava na vila do frigorifico, eu tinha os meus dois filhos mais velhos, os outros nasceu tudo lá, criei tudo eles trabalhando lá, hoje eles trabalham lá também e cria os filhos deles⁸.

Podemos então, compreender com a fala da moradora 1, a importância dessa indústria, e sua contribuição para a renda e desenvolvimento das famílias daquela localidade .

Eu acho que se fechar esse frigorífico, vai ficar difícil né, porque o frigorífico de Nioaque tá fechado, então bastante gente vai ficar desempregada, e aqui na cidade é difícil emprego pra quem não tem estudo. Do que esse pessoal todo vai sustentar a sua família, eu acredito que depois que veio esse frigorifico pra Guia Lopes melhorou bastante. Quando abriu esse frigorifico Brasil Global o meu filho mais velho tava no frigorifico em Campo Grande aí ele veio embora trabalhar aqui. É melhor né perto da família, não precisa pagar aluguel, tudo em Campo Grande é mais caro⁹.

Do universo de moradores entrevistados e questionados sobre a importância do Frigorífico no município de Guia Lopes da Laguna, notamos em todas as falas que os mesmos veem a indústria frigorífica Brasil Global como a mola propulsora do

⁸ Entrevista realizada com moradora 1, em.data.28/09/2014

⁹ Idem.

desenvolvimento econômico do município e da relativa estabilidade econômica do comércio local, que absorve a renda gerada pelos empregos no frigorífico.

A fala da moradora¹ anteriormente destacada foi selecionada dentre todas porque sintetiza as respostas dos(as) demais entrevistados(as) e mostra com clareza a relação da indústria frigorífica com a manutenção das famílias no município.

Percebemos assim como é importante o funcionamento do Frigorífico Brasil Global no município de Guia Lopes da Laguna na questão de geração de emprego e renda. Todavia, há que se questionar quais são as consequências desse desenvolvimento econômico do ponto de vista do trabalho? É o que veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO AMBITO DO FRIGORIFICO BRASIL GLOBAL EM GUIA LOPES DA LAGUNA-MS

O trabalho em frigoríficos requer muito esforço físico e mental, pois o trabalhador (a) tem que se adaptar a velocidade de produção. Esses trabalhadores dos frigoríficos acordam de madrugada e trabalha o dia inteiro em uma só postura do corpo, realizando movimentos repetitivos que são ruins para a saúde, além da insalubridade dos ambientes frios e úmidos, esse trabalho vem afetando muito a saúde dos trabalhadores a doença mais recorrente é a chamada LER(lesões por movimentos repetitivos) que é considerada uma doença do trabalho, pois ela está relacionada diretamente ao esforço repetitivo dos movimentos e atinge principalmente os músculos.

As doenças causadas pelos movimentos repetitivos geram muita dor e fazem com que o trabalhador(a) não consiga mais trabalhar como antes, pois as dores incomodam e o impedem de desempenhar sua função de forma satisfatória, tornando-o menos produtivo. Isso acarreta a perda do principal motivo da produção dentro da lógica capitalista, o lucro. Em consequência disso ocorrem as demissões ou afastamentos recorrentes por doença, pois a lógica é: se o trabalhador já que não produz como antes não deve ser mantido na indústria. Mantê-lo resulta em prejuízo para o capital.

Nesse sentido cabe salientar que:

A subordinação estrutural do trabalho ao controle hierárquico do capital (mediações de segunda ordem) pressupõe na sociedade em que vivemos não se pense em promover a saúde dos trabalhadores, pois, os objetos se consolidam em torno da maior lucratividade possível. E, o lucro/mais-valia usurpado dos trabalhadores seja pela mais-valia relativa ou absoluta resulta em condições de trabalho extremamente degradantes que impactam na saúde não são compatíveis com o ambiente de trabalho saudável e seguro, ou com promoção da saúde dos trabalhadores. (HECK, ano, 2013 p. 60)

Com isso entendemos, que os ritmos acelerados da produção e os movimentos repetitivos são condições de trabalho impostas por um sistema que visa somente o lucro. No entanto, há muita pressão por produção neste território do trabalho e que leva os trabalhadores ao adoecimento.

Temos vários autores que discutem a relação de trabalho considerando os modelos impostos pela globalização. De acordo com Antunes (2001), a subjetividade que o trabalhador constitui como sua, não é fruto somente do sujeito isolado, mas também da dinâmica que ele exerce na sociedade através do trabalho, da oferta de sua mão de obra. Segundo o autor supracitado a construção dessa identidade individual ligada ao trabalho perpassa inclusive, pelas questões e cobranças impostas pelo mercado, exigências de um mercado globalizado.

As condições de trabalho refletem diretamente na qualidade de vida durante a fase produtiva do indivíduo e mesmo depois na sua aposentadoria. Muitos trabalhadores desse setor exercem suas funções durante anos sem equipamentos de segurança adequados, jornadas que ultrapassam oito horas diárias, ambientes insalubres e sem higiene. Todos esses aspectos devem ser considerados quando falamos do desenvolvimento que uma indústria traz para determinada localidade. Cuidando para não considerar sob a perspectiva progressista somente o que está vinculado à geração de valores e números, mas atentar também para o aspecto humano, para a vida de quem produz.

Dessa forma compreendemos que o trabalho no setor frigorífico, na maioria das vezes causa impactos na saúde dos trabalhadores, que ao longo de suas vidas ficam incapacitados até de realizar simples atividades domésticas, resultado das atividades degradantes no setor frigorífico.

O trabalho em frigoríficos torna-se um ciclo, pois o trabalhador é descartado assim que perde a produtividade dentro da empresa, e outros funcionários são contratados para substituí-lo. Como as indústrias frigoríficas buscam somente o lucro, atingir as metas de produção estabelecidas em razão de outras prioridades do capital está acima do bem estar e da saúde dos trabalhadores. Desse modo os trabalhadores, vão se adequando além dos seus limites, submetendo-se às jornadas de trabalho absurdas desses frigoríficos, e o fazem por necessidade de sobrevivência.

Nesse sentido é importante salienta que:

Para manter a competitividade entre capitalistas busca-se aumentar a produção aliada à diminuição dos custos e, para isto são utilizadas variadas estratégias como a intensificação e aceleração do ritmo de trabalho, aumento do controle, da pressão e exigências sobre o trabalhador, E, ao trabalhador cabe submeter-se tanto á exigências mentais como físicas por adotar posturas estáticas, fazendo movimentos rápidos e repetitivos. São elementos que colocam em risco a integridade da sua saúde o que pode acarretar em diversos agravos, com destaque as LER (FINKLER, 2007, p .14)

Vê-se que no que conserve a questão do aumento da produtividade, as indústrias buscam sempre mais, intensificando o ritmo do processo de trabalho à custa de esforços dos trabalhadores. Em todos os sentidos esses trabalhadores de frigoríficos são explorados, eles não podem faltar um dia de emprego, pois o mesmo é descontado de seu salário. Não podem ir ao banheiro quando sentem necessidade, trabalham durante horas parados no mesmo lugar e na mesma posição e, muitas vezes sem uma preparação para o trabalho.

Em vários aspectos podemos destacar que o trabalho em frigoríficos caracteriza-se por uma condição de superexploração da força humana que trabalha.

Esta condição se reforça na afirmação a seguir:

Os frigoríficos tornaram-se locais de trabalho que exigem esforços repetitivos, onde o trabalho exercido é determinado pela velocidade da esteira, desconsiderando a biologia, o estado de saúde e a resistência física que cada trabalhador tem em particular, Com isso ocorre sobrecarga física e psicológica no indivíduo, evoluindo, posteriormente para adoecimentos ou mesmo acidentes de trabalho decorrentes do processo de trabalho (FINKLER, 2007, p. 32).

Assim o trabalho perde o seu sentido, pois o ser humano busca no trabalho uma realização pessoal, salários dignos que possam suprir suas necessidades, um ambiente de trabalho seguro. O que vai à contramão daquilo que está ocorrendo em muitas indústrias frigoríficas. Significa dizer que está em dissonância com o que os trabalhadores almejam em suas vidas, que é a realização plena como homem e condições dignas de trabalho e de vida, tendo que se deparar com a degradação da própria saúde.

Ao analisarmos o documentário “carne e osso”¹⁰ podemos compreender que os trabalhadores de frigoríficos se deparam diariamente com uma série de riscos que a maior parte das pessoas sequer imagina. Exposição constante a facas, realização de movimentos repetitivos que podem gerar graves lesões e doenças; pressão psicológica para dar conta da produção até mesmo aos finais de semana. Como no documentário relata o trabalho em frigoríficos é exaustivo e esgotante, pois os trabalhadores vivem somente para trabalhar. Muitos trabalhadores trabalham fora do horário comercial, à noite no segundo turno ou no começo da madrugada trocando assim o dia pela noite, e isso pode também ocasionar transtornos psicológicos.

Cabe destacar ainda que:

Mesmo sendo o terceiro maior produtor de carne e tendo uma renda de US\$ 13 bilhões, mais ou menos, e empregando tantos trabalhadores nos frigoríficos, ainda assim as empresas não conseguem melhorar a qualidade do trabalho nos frigoríficos, fazendo com que seus trabalhadores trabalhem em lugares insalubres, que efetivamente fazem mal à saúde e que, em poucos anos de trabalho, inutilizam esses trabalhadores, que ninguém mais quer contratar, por causa das dores e dos problemas na coluna, entre outras a fecções. Essa situação realmente desqualifica a relação do capital com o trabalho nas agroindústrias de nosso país, que não tem uma política adequada para uma superação e qualificação da vida dos trabalhadores brasileiros. (MARCHI, 2012, p.19)

O que Marchi destaca acima está nítido dentro das relações de ordem capitalistas, em que está situado o agronegócio. A oferta de mão de obra é grande, então não existe a necessidade de criar programas que tratam da saúde dos trabalhadores e sua permanência na indústria, se não serve mais descarta e contrata outro. Afinal criar um programa que cuide do bem estar mental e físico dos trabalhadores requer investimentos. Algumas empresas já estão caminhando para esse rumo, no entanto dentro do setor frigorífico isso ainda precisa avançar.

3.1 O trabalho na indústria frigorífica sob a ótica das trabalhadoras

Como já foi exposto neste capítulo, o trabalho em frigoríficos é um trabalho degradante, pois o ritmo é acelerado e as jornadas de trabalho são intensas, portanto como

¹⁰ Documentário: “carne e osso-trabalho em frigoríficos” Produção: Repórter Brasil. Duração: 65 minutos. Direção: Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros, 2011.

o nosso objeto de estudo é o frigorífico Brasil Global, foram realizadas entrevistas com trabalhadores(as) que ainda estão na ativa e com trabalhadores(as) que estão aposentados(as). Assim, as falas dos mesmos serão usadas para efetuar uma análise comparativa entre as duas categorias de trabalhadores já destacadas anteriormente.

Eu trabalhei 30 anos, em frigoríficos, vou te dizer não é fácil acordar de madrugada, trabalhar as vezes até as 15:00 horas da tarde, e no outro dia acordar cedo de novo. Muita gente entra lá no frigorífico não aguenta um mês de trabalho, pede pra sair. Eu mesma trabalhei em vários setores, mas o que eu fiquei mais tempo é o que faz a sangria do boi. Era serviço de homem, pois precisava ter muita força pra puxar o boi. Hoje eu tenho esses problemas na coluna por causa disso. Acidentes de trabalho eu tive vários. Olha só pro meus braços é cheio de corte de faca, esse que ficou com essa cicatriz grande foi o homem que trabalhava do meu lado, tinha que ser tão rápido que ele não viu o meu braço, quando eu vi a faca dele tava fincada no meu braço. Saiu muito sangue cortou um nervo do meu braço. Foram dez pontos, eu peguei atestado de uma semana. Eu não gostava de pegar atestado porque quem pega atestado fica sem o dinheiro do vale no mês e sem a cesta básica, então era ruim né. O outro acidente que tive foi esse dedo que ficou virado pra baixo, esse foi feio eu trabalhava sem luvas e tinha que ser muito rápido, não podia ter medo de faca. Às vezes eu nem sentia quando me cortava só ia ver quando ia tomar banho, o meu uniforme sujava muito do sangue do boi, e aquelas facas são tão afiadas que você não sente o corte ali na hora, só depois. Hoje eu sou pensionista, não consegui me aposentar ainda por tempo de serviço, eu fiquei encostada pelo INSS por dois anos, mas os peritos me liberaram pra voltar a trabalhar e cortaram o meu auxílio doença, como que eu vou voltar a trabalhar? Se eu fiz uma cirurgia quando sofri acidente no ônibus do frigorífico de Nioaque que bateu em uma carreta, o meu braço tem dois pinos eu não aguento fazer muita força como antigamente, eu não aguento nem passar uma vassoura na casa, dói a minha coluna, mas agora eu recorri no fórum contra o INSS pra que eu fique encostada. Esses três anos que faltam pra eu fazer 60 anos de idade, eu tenho 30 anos de contribuição na minha carteira de trabalho, só trabalhando em frigoríficos. Em janeiro eu vou ter a resposta do fórum sobre a minha aposentadoria, acho que vai da tudo certo se Deus quiser.

É possível perceber no relato acima elementos que demonstram certo descontentamento com os resultados de anos de dedicação ao trabalho em frigoríficos. Pois a trabalhadora 01, deixa claro as dificuldades que enfrenta nas atividades do dia-a-dia e na luta pela tão sonhada aposentadoria. Além desse elemento seu depoimento está carregado também de um fato que é muito recorrente nas indústrias frigoríficas, os acidentes, a trabalhadora em questão relata que sofreu três acidentes durante o tempo em que estava na ativa na indústria. O que revela como esses(as) trabalhadoras estão expostos a situações de risco a saúde física e mental.

Já a trabalhadora 02, que possui faixa etária diferente da trabalhadora 01, e está iniciando sua vida de trabalho no setor frigorífico, dá ênfase em seu relato a falta de perspectiva de projeção ou ascensão dentro desse setor, a trabalhadora 02 tem 28 anos e deixa explícito que pretende mudar de área de trabalho, e que a jornada é exaustiva, vejamos:

Eu conclui o ensino médio, e nesse mesmo período, eu separei do meu marido, como eu não trabalhava fora eu fui procurar emprego no frigorífico. Eu comecei na equipe da limpeza, hoje eu trabalho na desossa, quando o encarregado da desossa perguntou pra mim se eu tinha facilidade pra trabalhar com faca eu falei que sim, pois eu queria mudar de setor, porque na limpeza você é o primeiro a chegar e o último a sair. Também porque na desossa o salário é maior, esse ano vai fazer cinco anos que eu to trabalhando lá no frigorífico, é difícil sabe, mais não tem outro emprego aqui na cidade no começo eu tive medo de trabalhar com faca, de me cortar, depois você se acostuma com o ritmo. Eu sinto muitas dores nas pernas, eu fico muito tempo em pé, até fui no ortopedista, to tomando um remédio pra ver se passa essa dor. Olha as vezes eu saio daquele frigorífico morta de cansada, chego aqui em casa tomo um banho e vou dormir, eu to ali naquele frigorífico vai fazer cinco anos, mas já to no meu limite se eu arrumar outro emprego não penso duas vezes, eu saio de lá. É muito cansativo, trabalhar lá no frigorífico, porque você tem horário pra entrar mas não tem horário pra sair, isso não é vida.

Os depoimentos acima revelam uma vida de trabalho que está relacionada muitas vezes a exaustão, ao sacrifício e a dor física. Em ambas as falas essas características persistem, como no trecho: “[...] hoje eu tenho esses problemas na coluna por causa

disso” (Trabalhadora1), e na fala a seguir (Trabalhadora 2), “[...] é difícil sabe, mais não tem outro emprego, aqui na cidade no começo eu tive medo de trabalhar com faca, de me cortar”. Destacando que a primeira tem um histórico de trinta anos trabalhando em frigorífico e a segunda tem cinco anos, no entanto existem várias semelhanças nos depoimentos.

Em relação aos acidentes de trabalho, a Trabalhadora 01, nos relata em diversas passagens que estes ocorrem dentro e até mesmo no caminho para o trabalho: “eu fiz uma cirurgia quando sofri acidente no ônibus do frigorífico de Nioaque que bateu em uma carreta, o meu braço tem dois pinos eu não aguento fazer muita força como antigamente”. Com isso observamos que até mesmo o caminho para a indústria oferece riscos e condições muitas vezes inadequadas, colocando em risco a vida dos(as) trabalhadores(as).

Quando o tema é a jornada de trabalho temos as seguintes falas: Trabalhadora 01 “[...] vou-te dizer não é fácil acordar de madrugada, trabalhar as vezes até as 15:00 horas da tarde, e no outro dia acordar cedo de novo”. Trabalhadora 02: “pois eu queria mudar de setor, porque na limpeza você é o primeiro a chegar e o último a sair”. Nos dois casos temos a constatação de que a jornada de trabalho é exaustiva e ultrapassa o limite físico do ser humano, provocando um cansaço extremo e conseqüentemente ocasiona perdas na qualidade de vida e de relacionamentos dos(as) trabalhadores(as). Muitas vezes pensando na jornada do dia seguinte o(a) trabalhador(a) deixa de lado o lazer, o estudo, a família, pois sabe que precisa acordar cedo e não sabe quantas horas vai trabalhar no dia seguinte, ou melhor sabe sim, quantas horas de trabalho a indústria impor a ele.

Em alguns casos acidentes dentro da indústria ocorrem em razão da falta de equipamentos de segurança ou desses serem inadequados, bem como pela imposição de um ritmo acelerado na linha de produção, como podemos notar no caso da Trabalhadora 01: “O outro acidente que tive foi esse dedo que ficou virado pra baixo, esse foi feio eu trabalhava sem luvas e tinha que ser muito rápido [...]”. Além de não oferecer o material de proteção e cursos de prevenção de acidentes, ainda existe a pressão psicológica colocada pelos chamados *encarregados* de setor que supervisionam o(a) trabalhador(a) quanto ao ritmo que deve ser mantido, mas não observam as condições precárias que muitos(as) desempenham suas funções.

A indústria frigorífica da cidade de Guia Lopes da Laguna é reconhecida por seus moradores como uma importante fonte de renda no município, no entanto na fala da Trabalhadora 02 notamos a insatisfação ou falta de perspectiva de crescimento dentro da indústria: “vai fazer cinco anos, mas já tô no meu limite. Se eu arrumar outro emprego não penso duas vezes, eu saio de lá, é muito cansativo, trabalhar lá no frigorífico”. No caso da referida trabalhadora ela já concluiu o Ensino Médio, mesmo assim as possibilidades de mudança de emprego são escassas, o que leva ao fatalismo, trabalhar na indústria frigorífica local é a saída mais segura para manter a família, muitas vezes isso perdura por muitos anos como no caso da Trabalhadora 01 que ficou trinta anos no setor frigorífico.

Para além de todos os elementos apontados, temos o descaso do Estado com esses(as) trabalhadores(as), que quando buscam e precisam de auxílio do INSS ou pleiteiam a aposentadoria se deparam com a burocracia institucionalizada pelo Estado que serve muitas vezes de barreira dificultando o (a) trabalhador(a) usufruir de anos de contribuição previdenciária. Como nos relata a Trabalhadora 01: “eu fiquei encostada pelo INSS por dois anos, mais os peritos me liberaram pra voltar trabalhar e cortaram o meu auxílio doença, como que eu vou voltar a trabalhar?” E ainda: “mas agora eu recorri no fórum contra o INSS pra que eu fique encostada esses três anos que faltam pra eu fazer 60 anos de idade.” Isso muitas vezes desanima os trabalhadores(as) que estão na ativa, ou que buscam a aposentadoria por invalidez, acidentes e doenças crônicas adquiridas nas indústrias frigoríficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que a Indústria Frigorífica Brasil Global ela tem um papel importante na economia do município de Guia Lopes da Laguna, especialmente na geração de emprego e renda, incentivando a permanência do ainda pequeno comércio local. Tanto moradores(as), quanto trabalhadores(as) que fizeram parte dessa pesquisa são unânimes em afirmar a importância da referida indústria.

No entanto nos propomos ir além dos aspectos ligados ao “desenvolvimento” econômico, mas investigar a qualidade de vida desses (as) trabalhadores(as), sua consciência de classe, seu lugar social, e o impacto dessa forma de trabalho(a indústria) na sua saúde e qualidade de vida.

Ao final do nosso trabalho podemos elencar pontos que colocaram o nosso objeto de estudo, a Indústria Frigorífica, como um lugar onde se produz uma relação de produção que está voltada diretamente e exclusivamente aos interesses do capital industrial.

Quando nos reportamos à revisão bibliográfica apresentada no capítulo I do presente trabalho, percebemos como foi importante introjetar um relógio produtivo no homem para que ele fosse incorporado à sociedade capitalista. Sua existência como sujeito está vinculada a sua atividade produtiva. Ora, se não trabalha da forma com que é estabelecida como digna e moralmente aceita, carteira assinada, um local fixo de trabalho, uniformizado, o homem ou mulher é colocado(a) a margem da sociedade.

A questão econômica associada à questão social mostra que um trabalho na indústria ou em qualquer outro setor é a melhor opção de se tornar um cidadão respeitável, quando vai se investigar a vida de uma pessoa a primeira coisa é residência fixa e trabalho. Ou seja, o trabalho é que nos imprimiu a condição de *ser* dentro da lógica capitalista. No entanto esse *ser*, não está vinculado à formação da identidade, das particularidades e da individualidade humana, esse *ser* significa força de trabalho, você é aquilo que produz, e só pode *ser* o que consome.

Foi possível perceber analisando os relatos e os questionários aplicados, que existe ainda hoje dentro dessa categoria de indústria *frigorífica*, certo descaso com as condições de trabalho e as expectativas ou necessidades dos(as) trabalhadores(as). Sendo

o espaço da indústria um ambiente que oferece perigos e instabilidade ou até mesmo insatisfação. Não existe na maioria dos casos perspectivas de crescimento, não são oferecidos cursos de capacitação, não se investe em lazer e nos cuidados preventivos com a saúde. As máquinas ou aparelhos modernos que aparecem visam apenas aumentar a produtividade e o lucro, alienando o trabalhador do processo de produção e barateando custos para o capital.

A degradação do trabalho nas indústrias é algo notório em muitos casos, nos frigoríficos de gêneros variados isso não é diferente. A produtividade e o lucro é o que move as políticas internas da Indústria Frigorífica e é também o que determina o presente e o futuro do(a) trabalhador(a) que vende sua força de trabalho e passa a ser mais um instrumento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo **Adeus ao Trabalho**. Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho, São Paulo: Ed. Cortez/Ed. Unicamp, 1995.

BOTTMORE, Tom. (org.) **Dicionário do Pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

DALMOLIN, José Vicente. **Nossa História Guia Lopes da Laguna-MS**. 1º ed. Abril, 2002.

_____. **Nossa Terra, nossa gente nossa história**, 2011.

SILVA, João Carlos da. **Educação e alienação em Marx**: Contribuições teórico-metodológicas para pensar a história da educação. Campinas: Unioeste, 2005.

DECCA, Edgar. **O nascimento das fábricas**. São Paulo, Brasiliense, 1982. p77

FINKLER, Anna Luiza. **Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos**. 2007. Monografia (Enfermagem) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavél

HECK, Fernando Mendonça. **Degradação Anunciada do Trabalho Formal na sadia, em Toledo (PR)**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista- UNESP, Presidente Prudente, 2013.

MARCHI, Beatriz. **Saúde e relações de trabalho no frigorífico de aves em Marechal Cândido Rondon**. Paraná, ano 2012

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 6ª edição. São Paulo Editora Martin Claret 1996.

_____. **Manuscritos econômicos filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

_____. **O capital processo de produção capitalista**. Tradução de Reginaldo Sant. 2ª edição Rio de Janeiro: livro 1, volume 2, 1971.

_____. **O trabalho alienado, primeiro manuscrito in manuscrito econômicos e filosóficos**. Tradução de Alex Marins: São Paulo editora Martin Claret, 2003 . cap 4, p . 110-122.

_____. **O capital critica da economia política**: 22ª edição, Rio de Janeiro: civilização Brasileira, volume 2, 2004.

MÉSZAROS, István. **A teoria da alienação em Marx 1930**; Tradução Isa Tavares – SP: Boitempo, 2006. p. 39.

PINTO, Carlos Ignácio. **O trabalho em Marx**. Artigo para o curso de História, USP. 2011. Disponível em: <http://ewertonmourado.blogspot.com.br/2011/05/alienacao-trabalhista-segundo-karl-marx.html>

THOMAZ JUNIOR, Antonio. Por uma geografia do trabalho, Presidente Prudente SP, 2002. *Editora* da UNESP, Disponível em: www.espacoacademico.com.br/11thomaz.htm

Endereços Eletrônicos:

<http://www.guialopesdalaguna.ms.gov.br/> Acesso em 06/09/14

<http://www.dicionarioweb.com.br/castigo/> Acesso em 10/09/2014

<http://www.cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 14/09/14

<http://www.google.com/intl/pt-BR/earth> Acesso em 30/09/14

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PROF^ª: ORIENTADORA. DR^ª ANA MARIA SOARES DE OLIVEIRA
ACADÊMICA: RAMONA DE SOUZA CARDOZO

Questionário 1: Moradores de GLL

- 1- Em sua opinião qual é a indústria ou empresa que mais contribui para o desenvolvimento do município de GLL?
- 2- A renda mensal da sua família está ligada direta ou indiretamente a indústria frigorífica da cidade?
- 3- Você acredita que os empregos e a renda gerados pelo frigorífico contribuem com a economia do município? Por quê?
- 4- Sobre indústria que está instalada hoje na cidade Frigorífico Brasil global, você classifica como: () Estável.() Em crescimento e expansão () Instável.
- 5- Para você o setor frigorífico atrai investimentos de outros setores no município? Quais?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PROF^ª: ORIENTADORA. DR^ª ANA MARIA SOARES DE OLIVEIRA
ACADÊMICA: RAMONA DE SOUZA CARDOZO

Questionário 2: Trabalhadores que não estão na ativa.

- 1- Quanto tempo o(a) senhor(a) trabalhou no setor frigorífico? Quantos anos trabalhou no frigorífico da cidade de GLL?
- 2- Atualmente esta aposentado(a), recebe auxílio doença ou exerce outra profissão remunerada?
- 3- Se a resposta for aposentado(a), por tempo de serviço ou invalidez?
- 4- Na sua família existe alguém que atualmente trabalha no frigorífico da cidade?
- 5- Durante o tempo que trabalhou em frigoríficos, alguma vez sofreu algum tipo de acidente ou presenciou um acidente dentro da indústria? Se a resposta for sim, nos relate como foi:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PROF^ª: ORIENTADORA. DR^ª ANA MARIA SOARES DE OLIVEIRA
ACADÊMICA: RAMONA DE SOUZA CARDOZO

Questionário 3:Trabalhadores da Ativa

- 1- Qual seu grau de escolaridade?
- 2- A quanto tempo o(a) senhor(a) trabalha no frigorífico Brasil Global?
- 3- Qual é a função que desempenha na empresa?
- 4- Você já participou de cursos de capacitação oferecidos pela empresa?
- 5- E curso de prevenção de acidentes?
- 6- O (a) senhor(a) utiliza alguma ferramenta específica para desempenhar suas funções?
- 7- Utiliza algum tipo de proteção contra acidentes? Se sim quais?
- 8- Já presenciou acidentes de trabalho dentro da Indústria? Se sim relate como foi.
- 9- O (a) senhor(a) já precisou ficar afastado de suas funções na Indústria? Se sim por quê?
- 10- Em relação a doenças e/ou dores atualmente faz alguma tipo de tratamento ou precisa realizar algum?
- 11- Qual é sua perspectiva ou projeto de crescimento profissional dentro da Indústria em que trabalha?
- 12- Alguma vez já pensou em mudar de setor, deixar de trabalhar no frigorífico? Se sim por quê?
- 13- Qual o seu grau de satisfação em relação a função que desempenha e às suas condições de trabalho? Satisfeito () Parcialmente satisfeito () Insatisfeito (). Justifique sua resposta.